

Atena
Editora
Ano 2021

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem 2 /
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-648-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.482212311>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas da Enfermagem. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à sistematização da assistência da enfermagem em diferentes unidades hospitalares e na atenção básica, destacando a importância do trabalho da equipe de enfermagem do pré-natal até os cuidados paliativos; discussão sobre os desafios da enfermagem frente ao contexto da pandemia de COVID-19; questões gerenciais como o dimensionamento de pessoal e auditoria em saúde; e por fim, a importância da qualidade do cuidado e a segurança do paciente.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação da enfermagem. Dentre algumas discussões, tem-se o processo de educação em saúde, tanto para os profissionais e estudantes da área quanto para os usuários do sistema de saúde; a saúde da mulher, a qualidade do atendimento obstétrico e à criança hospitalizada, com destaque para a humanização do cuidado; a gestão da dor e a importância de intervenções não farmacológicas; atenção à saúde do idoso e necessidade de inovação da prática clínica em relação ao exercício da parentalidade.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AÇÕES EDUCATIVAS E ASSISTENCIAIS DO PROGRAMA NASCER PARA CONTROLE INTEGRAL DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Maryana Vieira Rodrigues
Luciana Netto
Liliam Santos Neves
Júlia Fontes Soares
Mayrane Caroline Batista Ribeiro
Ana Letícia Trivelato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123111>

CAPÍTULO 2..... 12

COMO OS JOGOS INFANTIS ADAPTADOS PARA O CONTEÚDO DA PARASITOLOGIA PODEM AJUDAR NAS AÇÕES REALIZADAS POR ALUNOS DE ENFERMAGEM PARTICIPANTES DE PROJETO DE EXTENSÃO VISANDO À PROMOÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Claudia Moraes Clemente Leal
Adriana Raineri Radighieri
Gerson Moura Ferreira
Daniel Barbosa Guimarães
Beatriz Albuquerque Machado
Regina Bontorim Gomes
Michele Costa da Silva
Renata Heisler Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123112>

CAPÍTULO 3..... 24

CONHECIMENTO DE PAIS E PROFESSORES SOBRE MANOBRAS DE DESOBSTRUÇÃO RESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS

Rene Ferreira da Silva Junior
Maria Isa Alquimim Silva
Erica Andrade de Souza
Tadeu Nunes Ferreira
Reginalda Maciel
Silvânia Paiva dos Santos
Joana Carolina Rodrigues dos Santos Schramm
Neuriene Queiroz da Silva
Isabela Mary Alves Miranda
Jessica Najara Aguiar de Oliveira
Ana Paula Ferreira Maciel
Andreia Correia
Christiane Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123113>

CAPÍTULO 4..... 36

ELABORAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA VISITANTES DE UMA UNIDADE DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Aline de Oliveira de Freitas
Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva
Waldélia Maria Santos Monteiro
Isabelly Gomes de Oliveira
Consuelo Helena Aires de Freitas
Lídia Rocha de Oliveira
José Erivelton de Souza Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123114>

CAPÍTULO 5..... 47

ACCIONES DE AUTOCUIDADO DE PACIENTES CON DIABETES TIPO 2, EN UNA ZONA RURAL DE VERACRUZ

Oscar Yovani Fabian José
Esther Alice Jiménez Zúñiga
Martha Pérez Fonseca
Patricia González de la Cruz
Alma Delia Santiago Mijangos
Manuel Salazar Chaga
Yum Sem Chiu Cruz
Elia del Carmen Martínez Ruíz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123115>

CAPÍTULO 6..... 58

RESULTADOS DE LA VALORACIÓN DE LA SEXUALIDAD A ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA CON EL PATRÓN FUNCIONAL DE SEXUALIDAD

Dolores García Cerón
Concepción Araceli Méndez Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123116>

CAPÍTULO 7..... 66

A PARTEIRA E O PARTEIRO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE: RE-SIGNIFICADOS DO PARTEJAR

Mirian Gomes de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123117>

CAPÍTULO 8..... 79

ACOLHIMENTO DA PACIENTE EM EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA UTILIZANDO A CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Aline Pereira dos Santos
Juliano de Souza Caliarí

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123118>

CAPÍTULO 9..... 86

ATENDIMENTO HUMANIZADO EM UNIDADE OBSTÉTRICA A MULHERES COM GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

Lídia Raquel Freitas
Alciléia Barbosa de Andrade Soro
Daniele Coutinho Pereira de Souza
Daniele Chaves Maximo da Silva
Helena Portes Sava de Frias
Gabrielle Souza Santos
Genilda Vicente de Medeiros Manoel
Giselle Gabriele Ramos Queiroz
Marcelly Martins Alves
Marcos Alexandre Borges de Souza
Thayana de Oliveira Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123119>

CAPÍTULO 10..... 96

ESTRATÉGIAS PARA A REDUÇÃO DA DOR MAMILAR EM PUÉRPERAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Cristiano Alves Marques Filho
Michelle Zampieri Ipolito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231110>

CAPÍTULO 11 106

SAÚDE DA MULHER E SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA VISÃO DA FISIOTERAPIA

Larissa Mantoan do Nascimento
Ligia Maria da Costa Canellas
Susi Mary Fernandes
Gisela Rosa Franco Salerno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231111>

CAPÍTULO 12..... 118

A EXPERIÊNCIA DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DO ACOMPANHANTE: REVISÃO DE ESCOPO

Sâmia Leticia Moraes de Sá
Anne Gabrielle Rocha Moro
Nathan Reis de Moraes Ramon
Luana Nunes Lima
Erilane Correia Aquino de Andrade
Manuela Costa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231112>

CAPÍTULO 13..... 131

EXPERIÊNCIA DA HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Alves Monteiro
Débora Alves Monteiro

João Pedro Sanches Teixeira Lages
Luciângela Vasconcelos da Silva
Rodrigo Ribeiro Cardoso
Luana Nunes Lima
Manuela Costa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231113>

CAPÍTULO 14..... 142

INCIDENCIA DE INFECCIÓN DE VÍAS URINARIAS EN PACIENTES DESNUTRIDOS MENORES DE CINCO AÑOS DE EDAD

Betty Sarabia-Alcocer
Betty Mónica Velázquez-Sarabia
Baldemar Aké-Canché
Tomás Joel López-Gutiérrez
Román Pérez-Balan
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez
Carmen Cecilia Lara-Gamboa
Patricia Margarita Garma-Quen
Eduardo Jahir Gutiérrez-Alcántara
Pedro Gerbacio Canul-Rodríguez
Alicia Mariela Morales-Diego
María Eugenia López-Caamal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231114>

CAPÍTULO 15..... 153

ALEITAMENTO MATERNO E CÁRCERE: A PERCEÇÃO DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

Vanessa dos Santos Pereira
Patricia Lima Pereira Peres
Priscila Marques Nascimento
Cristiane Santos Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231115>

CAPÍTULO 16..... 165

EFEITOS DE TERAPIAS/INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS EM DOENTES ONCOLÓGICOS COM DOR

Cristina Raquel Batista Costeira
Nelson Jacinto Pais
Dulce Helena Ferreira de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231116>

CAPÍTULO 17..... 172

SATISFAÇÃO COM A GESTÃO DA DOR EM PACIENTES SUBMETIDOS A CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIOS IMEDIATOS NUM HOSPITAL DE NÍVEL TERCIÁRIO

Beatriz Adriana Herrera Ramos
Daniela Alejandra de Jesús González Olmos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231117>

CAPÍTULO 18..... 183

O USO DE MEDICAÇÃO TIREOIDIANA PARA PERDA DE PESO E SUA RELAÇÃO COM A TIREOTOXICOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aline Akemi Murata
Raulcilaine Érica dos Santos
Bruno Augusti de Souza Oliveira
Gustavo Faleiro Barbosa
Izabella Takaoka Gaggini
Leonardo Murilha Ruiz
Letícia Lopes Soares
Juliana Caroline Mendonça Justino
Letícia Cabral Guimarães
Bárbara Santarém Soares
Matheus Seiti Murata
Marcos Rogério Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231118>

CAPÍTULO 19..... 187

MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA IDOSOS NO BRASIL

Yasmin Magalhães Ribeiro
Tainara Costa dos Santos
Rosiléia da Silva Argolo
Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231119>

CAPÍTULO 20..... 202

MÉTODOS SUBJETIVOS DE AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSOS CARDIOPATAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Anna Paula de Sousa Silva
Carla Larissa Cunha Sottomaior
Ramyne de Castro da Paz
Lorrany Fernandes Gomes
Melorie Kern Capovilla Sarubo Baptistella
Renata Costa Fortes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231120>

CAPÍTULO 21..... 213

MORTALIDADE POR DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS NO ESTADO DO MARANHÃO

Silvia Cristianne Nava Lopes
Rafayelle Maria Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231121>

CAPÍTULO 22..... 225

EMPRESA DO POLO PETROQUÍMICO DE TRIUNFO: PERFIL DOS TRABALHADORES HIPERTENSOS

Rochelly Gomes Hahn

Terezinha de Fátima Gorreis
Rozemy Magda Vieira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231122>

CAPÍTULO 23..... 237

INSEGURIDAD SOBRE EL EMPLEO EN UN GRUPO DE TRABAJADORES MUNICIPALES

Zully Shirley Díaz Alay
Jeffry John Pavajeau Hernández
Yanelis Suárez Angerí
César Eubelio Figueroa Pico
Silvia María Castillo Morocho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231123>

CAPÍTULO 24..... 248

**SEGURANÇA DO TRABALHO: ACIDENTES COM INSTRUMENTOS
PERFUROCORTANTES EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM**

Sara da Conceição Cajazeira
Marcos Vinicius Pereira Leal
João Vitor Nascimento Palaoro
Marianna Tamara Nunes Lopes
Claudia de Souza Dourado
Fabiana Rosa Neves Smiderle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231124>

CAPÍTULO 25..... 258

TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM MEIO AO COVID 19: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

Beatriz Rodrigues de Souza Melo
Aline Russomano de Gouvêa
Fernanda Marega Nery Ruiz
Jamila de Lima Gomes
Juliana Dias Reis Pessalacia
Tatiana Carvalho Reis Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231125>

CAPÍTULO 26..... 271

**HOMENS NA ENFERMAGEM: SIGNIFICADOS E REPERCURSSÕES NA CONCEPÇÃO
DOS PROFISSIONAIS E GRADUANDOS**

Cristiano Alves Marques Filho
Victor Cunha de Souza
Patrícia Littig Melo
Marcos Antônio Leão Martins Filho
Paula Regina de Souza Hermann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231126>

CAPÍTULO 27..... 284

O CONFRONTO COM O EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE E A (IN)CAPACITAÇÃO

PARENTAL

Cristina Araújo Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231127>

CAPÍTULO 28.....298

O DESAFIO DE TORNAR-SE PAI OU MÃE: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NO EXERCÍCIO DO PAPEL PARENTAL

Cristina Araújo Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231128>

SOBRE O ORGANIZADOR315

ÍNDICE REMISSIVO.....316

CAPÍTULO 4

ELABORAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA VISITANTES DE UMA UNIDADE DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 13/09/2021

Aline de Oliveira de Freitas

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Mestranda, Mestrado Acadêmico em Enfermagem
Acarape – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/3534758541354580>

Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva

Universidade Federal do Ceará, Doutora em enfermagem
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/8687145355143183>

Waldélia Maria Santos Monteiro

Universidade Estadual do Ceará, Doutora em Saúde Coletiva
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1304026260028752>

Isabelly Gomes de Oliveira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Mestre em Enfermagem
Acarape – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/9464049837643254>

Consuelo Helena Aires de Freitas

Universidade Estadual do Ceará, Pós. Dra. Em Bioética e Ética Aplicada
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/5419916284297489>

Lídia Rocha de Oliveira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Mestranda em Enfermagem
Acarape – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/9684328247340215>

José Erivelton de Souza Maciel

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Mestrando em Enfermagem
Acarape – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/6769744803078115>

RESUMO: O objetivo deste estudo foi construir uma cartilha educativa voltada para visitantes de pacientes internados na Unidade de Acidente Vascular Cerebral Isquêmico, do Hospital Geral de Fortaleza. Para tanto, realizou-se um estudo metodológico do tipo de desenvolvimento, por meio de uma busca por conveniência, das produções científicas relacionadas à temática e análise reflexiva do material. Depois, foram elaborados os textos que compuseram a cartilha. O material construído foi intitulado: “Cartilha educativa para visitantes de uma unidade de acidente vascular cerebral”, contendo oito seções: “Apresentação”, “Você sabe o que é AVC?”, “Como evitar um AVC”, “Unidade de AVC isquêmico”, “Regras para a visita”, “Cuidados após alta hospitalar” e “Referências”. A fonte utilizada foi Times New Roman, tamanho 16 para títulos e 14 para corpo do texto. As imagens utilizadas foram coletadas do Google e Pixabay. Foi criada também, uma personagem fictícia, para permitir uma maior interação do leitor com

o texto. Concluiu-se que a construção da cartilha mostra-se relevante para a orientação de visitantes de pacientes com AVC e destaca-se o papel do enfermeiro enquanto educador em saúde ante a utilização de tecnologias educativas.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente Vascular Cerebral; Tecnologias; Relações familiares; Cuidados de enfermagem.

PREPARATION OF EDUCATIONAL BOOKLET FOR VISITORS OF A STROKE UNIT

ABSTRACT: The objective of this study was to build an educational booklet aimed at visitors of patients hospitalized in the Ischemic Stroke Unit of the General Hospital of Fortaleza. Therefore, a methodological study of the type of development was carried out, through a search for convenience, of scientific productions related to the theme and reflective analysis of the material. Then, the texts that composed the booklet were elaborated. The constructed material was entitled “Educational booklet for visitors to a stroke unit”, containing eight sections: “Presentation”, “Do you know what stroke is?”, “How to avoid a stroke”, “Ischemic Stroke Unit”, “Rules for visiting”, “Care after hospital discharge” and “References”. The font used was Times New Roman, size 16 for titles and 14 for text body. The images used were collected from Google and Pixabay. It was also created a fictional character, to allow a greater interaction of the reader with the text. It was concluded that the construction of a booklet is relevant for the orientation of visitors of patients with stroke and the role of the nurses as a health educator in the use of educational technologies.

KEYWORDS: Stroke; Technologies; Family relations; Nursing care.

11 INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) configura-se, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), como um déficit neurológico atribuído a uma lesão focal aguda do sistema nervoso central, por uma causa vascular, com início rápido e súbito, ocasionada por uma interrupção do fluxo sanguíneo para áreas focais do encéfalo, podendo ocorrer nas formas isquêmica ou hemorrágica. (SACCO, 2013; COSTA, 2011)

O AVC hemorrágico é causado pela ruptura espontânea (não traumática) de um vaso, com extravazamento de sangue para o interior do cérebro e o AVC isquêmico (AVCi) ocorre pela obstrução ou redução brusca do fluxo sanguíneo em uma artéria cerebral causando falta de circulação no seu território vascular, sendo o responsável por 85% dos casos de AVC. (SBDC - SOCIEDADE BRASILEIRA DE DOENÇAS CEREBROVASCULARES, 2021)

Ainda segundo a SBDC (2019), os principais sintomas do AVC incluem: fraqueza ou formigamento na face, no braço ou na perna, especialmente em um lado do corpo; confusão, alteração da fala ou compreensão; alteração na visão; alteração do equilíbrio, coordenação, tontura ou alteração no andar; e dor de cabeça súbita, intensa, sem causa aparente e requerem socorro imediato.

Dados da Organização Mundial de Saúde (2018), informam que ocorreram 56,9

milhões de mortes no mundo em 2016: o acidente vascular cerebral juntamente com a doença isquêmica do coração são os maiores causadores de mortes no mundo inteiro, e tendo sido responsáveis por 15,2 milhões de óbitos no ano supracitado, o que representa aproximadamente um quarto do total. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2018 ; NANTAL, 2018)

No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, a patologia ainda é uma das principais causas de morte, sendo que as projeções para o ano de 2030 expressam números alarmantes, com expectativa de 18 e 23 milhões de novos casos no mundo (BRASIL, 2016) . No Ceará, segundo dados do Hospital Geral de Fortaleza (2012) , vinte mil novos casos de AVC são registrados todos os anos. Desses, 6 mil morrem e outros 6 mil ficam severamente incapacitados.

Com relação aos fatores de risco do AVC, têm-se que são: idade e sexo, história de doença vascular prévia, doenças do coração, tabagismo, hipertensão arterial, diabetes, sedentarismo, dieta/obesidade e colesterol, álcool e drogas e contraceptivo hormonal oral (CHO). (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DOENÇAS CEREBROVASCULARES, 2021)

A despeito dos centros de atendimento de urgência aos pacientes com AVCi, segundo dados da Rede Brasil AVC, citados por Nantal e colaboradores (2018) , o Brasil possui cerca de 165 unidades de tratamento para tratamento de AVC, estando entre essas, a Unidade de AVCi do Hospital Geral de Fortaleza. (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA,2012) . Trata-se de uma unidade de tratamento intensivo para pacientes vítimas de AVCi, visando o tratamento e intervenção rápida por meio da trombólise e da trombectomia. Diante desse contexto, além da atenção voltada ao paciente crítico de AVCi, é necessário atentar para o cuidado e apoio também da família do mesmo, haja vista que hospitalização em unidades de cuidado intensivo, constitui-se em um evento vital estressor e desestabiliza física e emocionalmente toda a família (FREITAS et al., 2012; LIMA et al., 2013, citado por Reis,2016) e faz-se necessário desenvolver estratégias de enfrentamento para lidar com a situação de crise (NIEWEGLOWSKI, MORÉ, 2008; ZANETTI et al., 2013 citado por REIS, 2016).

O familiar deverá ser visualizado como um paciente, pois chega a UTI desconfiado e inseguro perante a realidade vivenciada e precisa ter a oportunidade de falar sobre a doença, seus medos, fantasias sobre a morte e expressar seus sentimentos e aprender sobre todo o contexto que envolve seu ente querido (SOUZA, 2010)

Uma das possibilidades que podem ser utilizadas para contribuir com o manejo da situação, é a construção de uma cartilha educativa. O uso crescente de materiais educativos possibilita o processo de ensino-aprendizagem por meio de interações mediadas pelo locutor (enfermeiro), paciente e família (leitor) e o material educativo escrito (OLIVEIRA et al 2014).

Os materiais educativos de forma impressa, vindo sendo utilizados como uma ferramenta de educação em saúde para tornar mais facilitado o conhecimento, esclarecer

acerca de mitos e tabus relacionados a um tema.

Para autores como Santos e colaboradores (2020), o uso da cartilha educativa, no formato impresso, pode ser especificada a população com abordagens de doenças, orientações preventivas, tipos de tratamento e autocuidado (TORRES, et al., 2009) , e que podem ser apresentadas por meio de exposição de conceitos e mensagens, perguntas e respostas ou mesmo de forma informativa.

Dessa forma, o processo de aprendizado permite ao paciente e os indivíduos ao seu redor uma leitura posterior, como forma de estimular as informações verbalizadas, serviço como norte de dúvidas em suas residências e auxiliando na tomada de decisões do cotidiano, além de que para prestar o cuidado é necessário, sobretudo preparo, tanto técnico quanto emocional. (ARAUJO, 2011)

Destaca-se ainda, nesse contexto, o papel do enfermeiro enquanto educador. Autores como Mota, (2016) e Fernandes, (2017) , citados no estudo de Farias, 2019, destacam que na prática do serviço, é sumariamente importante que o enfermeiro acolha e oriente o indivíduo e sua família em conexão com a educação em saúde de forma eficiente e eficaz visando a manutenção da qualidade de vida e desta maneira, privilegiando o desenvolvimento de competências voltadas para o autocuidado.

Assim sendo, por meio da cartilha educativa, é possível abordar temas importantes no fornecimento de informações para visitantes e familiares de pacientes com AVCi. Tal atividade mostra-se de extrema relevância, correlacionando com a experiência da especialização em terapia intensiva, principalmente para o profissional enfermeiro, tendo em vista seu papel na atuação direta ante o paciente vítima de AVCi e seu familiar, no seu papel de educador e promotor da saúde.

Dessa maneira, o objetivo do presente estudo foi elaborar uma cartilha educativa voltada para familiares/ visitantes de pacientes internados em uma unidade de AVCi.

2 | MÉTODO

O presente estudo tratou-se de um estudo qualitativo e uma abordagem metodológica do tipo de desenvolvimento, que foi adaptada a partir da metodologia de Echer (2005) , voltada às etapas de construção de materiais educativos para a saúde. Contudo, no presente estudo só foram desenvolvidas duas primeiras etapas: 1) Levantamento bibliográfico, onde constaram a seleção do conteúdo e organização cronológica; 2) Elaboração do material educativo, constituído pelo texto e ilustrações.

A produção da referida cartilha foi realizada em junho de 2020 a dezembro de 2020 e terá como local de aplicabilidade a Unidade de AVCi do Hospital Geral de Fortaleza, unidade referência no Ceará, de cuidados intensivos ao AVC isquêmico. A cartilha destinar-seá aos visitantes da referida unidade.

Para o levantamento bibliográfico, foi realizada uma busca por conveniência, usando

descritores “Acidente vascular cerebral”, “tecnologias”, “relações familiares” e “cuidados de enfermagem”, separados ou associados, das produções científicas relacionadas à temática, usando artigos em bases de dados nacionais e internacionais, bancos de teses e publicações do Ministério da Saúde. Em seguida, ocorreu a leitura e seleção dos materiais que continham informações relevantes, através de análise crítica dos mesmos.

Os critérios para seleção do conteúdo foram: possuir como temática o adoecimento por acidente vascular cerebral isquêmico; estar divulgado em inglês, espanhol e português; expor os principais cuidados a serem adotados pelos cuidadores familiares durante a visita hospitalar (normas da unidade, medidas de prevenção de infecções, dentre outros) e cuidados gerais com o paciente para alta hospitalar.

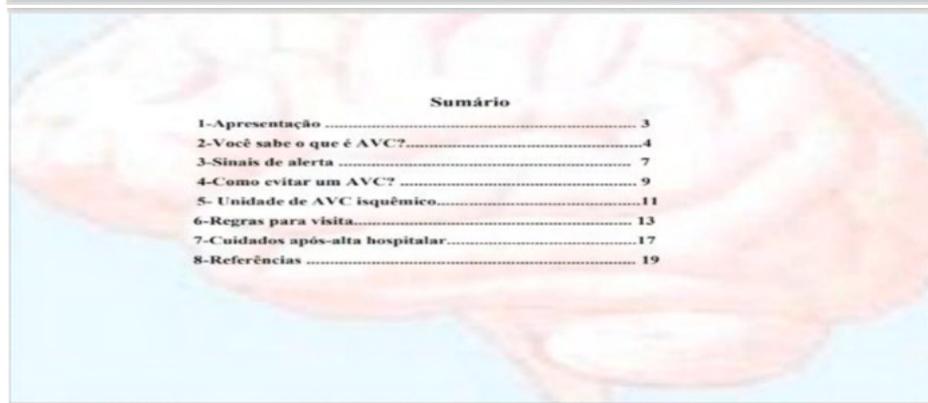
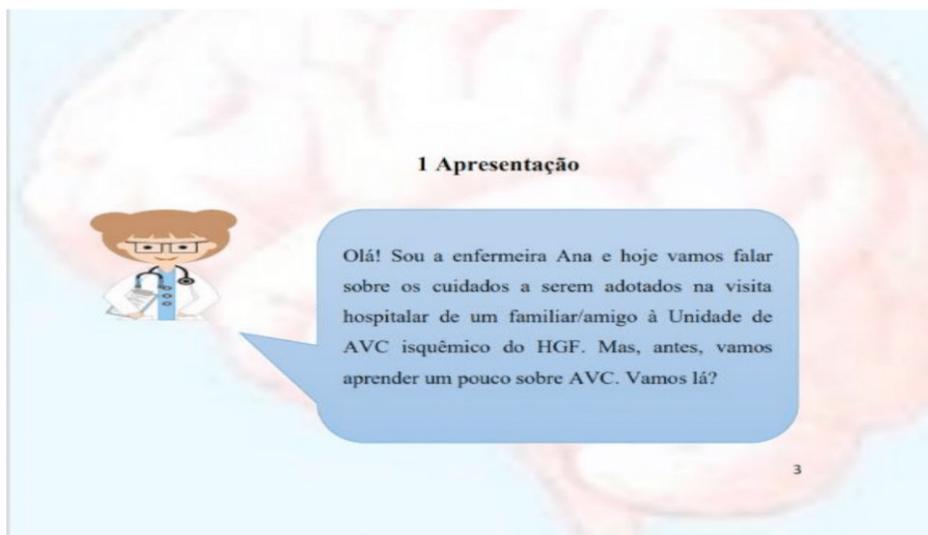
Após a leitura reflexiva do levantamento bibliográfico, foram elaborados os textos que compuseram a cartilha, os quais foram escritos de forma clara e sucinta, com o objetivo de alcançar uma linguagem acessível ao público ao qual se destina, bem como organizados de forma coerente, e adaptado, seguidas as orientações de autores como Echer (2005) , Moreira, Nóbrega e Silva (2003) e Maniva (2016) quanto a linguagem, ilustrações e layout.

3 | RESULTADOS

O material elaborado foi intitulado “Cartilha educativa para familiares e visitantes de uma unidade de AVC”, e abordou, em seu conteúdo, informações aos visitantes/familiares sobre a patologia e orientações consideradas importantes a serem transmitidas por ocasião da visita hospitalar.

A cartilha foi então dividida em 08 seções, a saber: Apresentação; O que é AVC; Sinais de alerta; Fatores de risco; Prevenção; A Unidade de AVC; Regras para visita; Uso de máscara; e Cuidados pós-alta. Ao todo, apresenta 22 páginas, excluindo-se elementos pré textuais, como representado na imagem abaixo.





Figuras 1, 2 e 3 –Cartilha “Orientações para familiares/visitantes

Fonte: Autoria própria. Imagens google imagens e pixabay.

É importante destacar que foi considerada a atual dinâmica do setor, sobre as medidas recomendadas na prevenção ao novo coronavírus. Assim, foi necessário inserir a seção ‘Regras para a visita’, contendo orientações sobre as principais cuidados para evitar a propagação da Covid-19.

Em seguida, foram selecionadas as figuras, utilizando o banco de imagens do *Google e site pixabay* (para a personagem) a fim de tornar o material ilustrativo e de fácil compreensão para público-alvo. Feito isso, realizou-se a formatação da cartilha e configuração das páginas. Foi utilizada ainda, uma marca d’água com imagem de cérebro, para ilustrar o tema da cartilha.

Quanto à fonte, utilizou-se a Times New Roman, tamanho 16 para os títulos e 14 para o corpo do texto, como sugerido por Echer (2005), Moreira, Nóbrega e Silva

(2003) e Maniva (2016), sem utilizar caixa alta. O espaçamento entre linhas foi de 1,5 e o alinhamento do texto, justificado.

Convém salientar que as informações contidas na cartilha foram dispostas em forma dialogada, tanto para permitir maior interação do profissional mediador com os visitantes/familiares. Para isso, foi criado um personagem fictício (enfermeira Ana), como realizado no trabalho de Maniva (2016).

Ao final da cartilha, foi deixado um espaço em branco, contendo linhas para que o leitor possa fazer anotações ou deixar suas impressões, dúvidas, e sugestões para melhoria da mesma, como sugerido por Moreira, Nóbrega e Silva (2003) e Maniva (2016).

4 | DISCUSSÃO

Sabe-se que, com relação à terapêutica de maior complexidade presente no cenário hospitalar, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um dos principais setores em que se centram o máximo de esforços humanos e tecnologias de cuidado, visando o pleno restabelecimento do indivíduo à sua condição normal ou ao menos a redução do agravo que o conduziu à hospitalização (FÉLIX et al, 2014; PROENÇA, 2017). Autores como Proença e colaboradores (2017) destacam que, embora os familiares tenham percebido o interesse dos profissionais de enfermagem pelo paciente, vários aspectos relacionados à orientação dada aos familiares sobre o tratamento, a UTI, problemas financeiros, entre outros.

Vivenciar a internação de um parente em uma UTI requer dos familiares a capacidade de compreender seus próprios sentimentos e elaborar estratégias para o enfrentamento do problema. É um momento de extrema vulnerabilidade em que o paciente tem seu contato reduzido com seus parentes, permanecendo integralmente sob os cuidados de uma equipe intensivista (FÉLIX et al ., 2014; PROENÇA, 2017).

Conforme Roecker et al. (2012) , mais especificamente no caso de AVC, o fato pode ser uma fonte de tensão para a família, pois envolve impacto social e econômico. Uma estratégia a ser utilizada que, portanto, pode auxiliar neste processo são os materiais educativos, a exemplo da cartilha.

Ressalta-se que a utilização de materiais educativos impressos da área da saúde é prática Comum no Sistema Único de Saúde (SUS). Manuais de cuidado em saúde, folhetos e Cartilhas são capazes de promover resultados expressivos para os participantes das Atividades educativas transdisciplinares. A contribuição desses materiais para a Promoção da saúde depende dos princípios e das formas de comunicação envolvidos nos processos de elaboração (GOMES, HOGA, REBERTE, 2012).

Em autores como Moro, (2019) , o enfermeiro é destacado como principal educador para os pacientes vitimados do AVC e sua contribuição está, principalmente, no fornecimento de informações sobre a patologia e a abordagem enfática de orientações com os cuidados individualizados, cuidados estes, que são essenciais para a diminuição do risco de eventos

adversos e complicações associadas à doença.

Nesse contexto, é importante salientar, que como educadores em saúde, os profissionais da enfermagem precisam conhecer a realidade da população e resgatar o indivíduo para participar do seu processo de cuidar. Isso pode ser feito por meio do diálogo, despertando a consciência crítica e reflexiva, para que colaborem de maneira questionadora, ativa e participativa (QUEIROGA,2017)

Já no que diz respeito a população a qual participa da educação em saúde, autores como Martins e Alvim, (2012) citados por Queiroga, 2017 , salientam que o cidadão deve assumir a posição de sujeito e não de objeto da ação profissional, optando ou não pela mudança de costumes, hábitos, atitudes e modos de pensar a vida e a saúde.

Acerca do material construído, é importante destacar ainda, que já existem outros disponíveis na Unidade de AVC do Hospital Geral de Fortaleza, porém com foco na prevenção da recorrência de AVC isquêmico, diferente deste, que tem como meta, atingir aos visitantes dos pacientes, sejam eles, familiares, amigos. Existe também na unidade, um informativo acerca das visitas, mas em forma de panfleto, desenvolvido em 2019, pela equipe Multiprofissional do setor.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação a construção da cartilha, buscou-se trabalhar temas considerados centrais sobre o Acidente Vascular Cerebral Isquêmico, de uma maneira geral e acessível aos visitantes/familiares.

Foram trabalhadas ainda, informações voltadas para o momento da visita, desde normas da instituição/setor, até medidas de prevenção do novo Coronavírus, dada a atual situação epidemiológica na qual o Brasil e o mundo se encontram, isto tudo, assim como o restante do conteúdo, por meio da criação de um diálogo com o leitor e a criação de uma personagem.

Por meio do presente trabalho, fomenta-se o estímulo ao olhar sob o familiar e a rede de apoio e ciclo social do paciente, colocando em prática um cuidado ampliado de Enfermagem, em que se compreende a família, como peça fundamental no tratamento e recuperação de um paciente.

Ressalta-se ainda, que para realizar tal feito, a enfermagem pode e deve lançar mão de estratégias educativas, e fazer uso de tecnologias do cuidado, como a construção de materiais informativos. Percebe-se então, que se faz necessário que a vertente da educação em saúde, deve ser trabalhada já desde os primórdios da formação do profissional de enfermagem, visto que esse é um dos papéis mais demandados pelo cenário atual da atuação deste profissional, isto posto, visando romper com o viés da lógica da educação tradicional e biologicista que a área da saúde está inserida.

Acredita-se que a metodologia da cartilha, e em especial, a voltada para o paciente

com acidente vascular cerebral isquêmico, como proposta, poderá contribuir com o serviço ao qual tem como alvo, e sobretudo com os visitantes/familiares que sentir-se-ão incluídos no processo de cuidar, além de diminuir seus medos e dúvidas acerca do mundo dos cuidados intensivos, que na maioria das vezes, é visto como local que simboliza a morte e não a vida.

Espera-se que a partir deste estudo, outros possam surgir, tendo como alvo o paciente crítico e os diversos temas os quais lhe são próprios e afirma-se o compromisso de em estudo posterior, tal material ser submetido a processo de validação por meio de júizes, com a finalidade de garantir maior confiabilidade em seu uso.

Como limitação do estudo, coloca-se a não validação do material, etapa considerada importante para conferir maior respaldo ao mesmo, porém, que não foi realizada no presente momento, dada o atual contexto epidemiológico de Pandemia da covid-19, no qual estamos inseridos, e que, infelizmente, tornaria o processo, inclusive de exploração de campo para contato com profissionais e especialistas, algo mais restrito.

REFERÊNCIAS

1. ARAUJO, J.S. *et al.* O processo do cuidar/cuidado nas representações sociais de cuidadores de pacientes sequelados por acidente vascular cerebral. **Revista Enfermagem em foco (Brasília)**, v. 2, n.4, p.235-238, 2011.
2. . Acidente vascular cerebral. **Sociedade Brasileira de Doenças Cerebrovasculares** 2021. Disponível em: http://www.sbdcv.org.br/publica_avc.asp. Acesso em 15 jan. de 2021.
3. As 10 principais causas de morte. **Organização Mundial da Saúde**. Maio de 2018. Disponível em: <http://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/the-top-10-causes-of-death>. Acesso em: 27 jun. 2018.
4. Brasil. Ministério da saúde. **Informações de saúde TABNET- Estatísticas vitais. Datasus 2016**. [internet]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br>. Acesso em novembro de 2020.
5. COSTA, F.A.D; SILVA, D.L.A.D; ROCHA, V.M.D. Severidade clínica e funcionalidade de pacientes hemiplégicos pós-AVC agudo atendidos nos serviços públicos de fisioterapia de Natal (RN). **Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n.1, p.1341-1348, 2011.
6. DE FARIAS, D.L.S.; NERY, R.N.; DE SANTANA, M.E. O enfermeiro como educador em saúde da pessoa estomizada com câncer colorretal. **Enfermagem em Foco**,v. 10, n.1, p.35-39, 2018.
7. ECHER, L. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n.5, p.754-757, 2005.
8. FÉLIX, T.A. Prática da humanização na visita em unidade de terapia intensiva. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v.3, n.2,p.143-53, 2014.
9. FERNANDES, N.C *et al.* Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. **Revista mineira de enfermagem**, v.19, n.2, p. 238-245, 2017.

- 10.FREITAS, K; MUSSI, F.C; MENEZES, I. Desconfortos vividos no cotidiano de familiares de pessoas internadas na UTI. **Escola Anna Nery**, v.16, n.4; p. 704-711, 2012.
- 11.GOOGLE IMAGENS. [enfermeiroefamilia.jpg]. [2017]. Disponível em: [https://www.google.com.br/search?q=enfermeira e família desenho](https://www.google.com.br/search?q=enfermeira+e+familia+desenho) - Pesquisa Google. Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.
- 12.LIMA, F.A *et al.* Sons and daughters with a parent hospitalized in an Intensive Care Unit. **Estudy psychology**. v. 30, n.2,p.199-209, 2013.
- 13.MANIVA, S.J.C.F. **Elaboração e validação de tecnologia educativa sobre acidente vascular cerebral para prevenção da recorrência**. 2016. Tese de doutorado. Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 2016.
- 14.MARTINS, P.A.F.; ALVIM, N.; APARECIDA,T. Plano de cuidados compartilhado: convergência da proposta educativa problematizadora com a teoria do cuidado cultural de enfermagem. **Revista Brasileira Enfermagem**, v.65, n.2, p. 368-73, 2012.
- 15.MOTA, M. S; GOMES, G.C; PETUCO, V. M. REPERCUSSIONS IN THE LIVING PROCESS OF PEOPLE WITH STOMAS. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. 2016, v. 25, n. 1] , e1260014. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0104-070720160001260014>>.[Accessed 31 August 2021.
- 16.MOREIRA, M.F.; NÓBREGA, M.M.L.; SILVA, M.I.T. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.56, n.2, p.184-188, 2003.
- 17.MORO, C.K. **Plano de alta hospitalar para pacientes após acidente vascular cerebral (AVC)**. 2019. Dissertação de mestrado. Rio Grande do Sul. Universidade do vale do Rio dos Sinos, 2019.
- 18.NANTAL, A.B.S. **Internações no Sistema Único de Saúde por acidente vascular cerebral isquêmico, Brasil,2011 a 2015**. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2018.
- 19.NIEWEGLOWSKI, .V; MORÉ, C.L.O.O. Comunicação equipe-família em unidade de terapia intensiva pediátrica: impacto no processo de hospitalização. **Estudos de Psicologia**, v.25, n.1, p.111-122, 2008.
- 20.OLIVEIRA, S.C; LOPES, M.V.O; FERNANDES, A.F.C. Construção e validação de cartilha educativa para alimentação saudável durante a gravidez. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n.4, p. 611-620, 2014.
- 21.PIXABAY[IMAGENS. [hospital-1706646_960_720.png]. [2016]. Disponível em: [https://pixabay.com/pt/vectors/Hospital Saúde Profissional](https://pixabay.com/pt/vectors/Hospital+Saude+Profissional) - Gráfico vetorial grátis no Pixabay. Acesso em: 25 de fevereiro de 2021.
- 22.PROENÇA, V.M *et al.* Humanização aos familiares de paciente em cuidados intensivos. **Revista Uningá**, v.53, n.1,p. 39-44, 2017.
- 23.QUEIROGA, B.G.B. *et al.* **Atuação do enfermeiro como educador formador**. Dissertação de Mestrado.2017. Lisboa. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia. 2017.

24. REIS, L.C.C; GABARRA, L.M; MORÉ, C.L.O.O. As repercussões do processo de internação em UTI adulto na perspectiva de familiares. **Temas em Psicologia**, v.24, n.3, p. 815-828. 2016.
25. REBERTE, L.M.; HOGA, L.A.K.; GOMES, A.L.Z. O processo de construção de material educativo para a promoção da saúde da gestante. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.20, n.1, p. 101-8, 2012.
26. ROECKER, S. *et al.* Family experience and adaptation stroke and role of an assistance project. **Acta Scientiarum, Health Sciences**, v. 34, p. 277-285, 2012. Disponível em: [https://Portal Regional da BVS \(bvsalud.org\)](https://Portal Regional da BVS (bvsalud.org)). Acesso em 13 de dezembro de 2020.
27. SACCO, R.L. *et al.* An updated definition of stroke for the 21st century: a statement for healthcare professionals from the American Heart Association/American Stroke Association. **Stroke**, v.44, n.7, p. 2064-2089, 2013.
28. SANTOS, S.F *et al.* Uso seguro de medicamentos em gestantes: construção e validação de uma cartilha educativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.49, p. e3274-e3274, 2020. DOI:10.25248/reas.e3274.2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342652427_Uso_seguro_de_medicamentos_em_gestantes_construcao_e_validacao_de_uma_cartilha_educativa. Acesso em: 15 ago. 2021.
29. SOUZA, T.V.; OLIVEIRA, I.C.S. Interação familiar/acompanhante e equipe de enfermagem no cuidado à criança hospitalizada: perspectivas para a enfermagem pediátrica. **Escola Anna Nery**, v.14, n.3, p. 551-559, 2010.
30. TORRES, H.C, *et al.* O processo de elaboração de cartilhas para orientação do autocuidado no programa educativo em Diabetes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n.2, p. 312-6, 2009.
31. Unidade de AVC do HGF – O atendimento que faz a diferença. **Hospital Geral de Fortaleza**, 2012. Disponível em :<http://www.hgf.ce.gov.br/index.php/component/content/article/7-instituicao/44145-unidade-de-avc-do-hgf-o-atendimento-que-faz-a-diferenca>. Acesso em: 23 out. 2020.
32. ZANETTI, T.; STUMM, E.MMF; UBESSI, L.D. Estresse e coping de familiares de pacientes em uma unidade de terapia intensiva. **Revista pesquisa e cuidados fundamentais**. v.5, n.2, p. 3608-19, 2013

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Cerebral 36, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 226

Acolhimento 3, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 93, 94, 308

Aleitamento materno 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 114, 118, 153, 155, 157, 158, 160, 163, 164

Analgesia 172, 173, 174, 178, 181

Assistência de enfermagem 87, 139, 162, 249

Assistência integral à saúde 2, 108

Autocuidado 5, 39, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 111, 112, 114, 115

Avaliação 10, 25, 27, 34, 59, 84, 91, 98, 103, 121, 135, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 181, 189, 190, 198, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 222, 225, 226, 227, 233, 267, 273, 274, 291, 310, 312

Avaliação nutricional 202, 203, 204, 208, 209, 211

B

Brinquedo 118, 127, 141

C

Comunidade rural 20, 49

Controle 1, 7, 11, 12, 13, 15, 21, 31, 33, 49, 100, 107, 196, 205, 226, 235, 255, 261, 262, 268

Crianças 12, 14, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 74, 91, 104, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 154, 161, 162, 270, 289, 290, 294, 298, 299, 308, 310

Cuidados de enfermagem 37, 40, 118, 168, 169, 286, 312

D

Desnutrição 143, 179, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

Desnutrição infantil 143

Diabetes tipo 2 47, 48, 49, 56, 232

Dor 6, 37, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 111, 114, 115, 122, 124, 125, 126, 137, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 194, 195, 291

E

Educação em saúde 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 30, 35, 38, 39,

43, 111, 114, 117, 137, 161, 162, 265

Enfermagem 3, 5, 8, 12, 13, 22, 36, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 59, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 84, 85, 87, 92, 93, 94, 102, 104, 118, 124, 129, 130, 131, 133, 136, 137, 139, 140, 162, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 181, 226, 233, 235, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 260, 263, 269, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 286, 293, 296, 298, 312, 313

Enfermagem obstétrica 79, 80

Enfermagem pediátrica 35, 46, 118, 137

Enfermeiras 110, 131, 133, 135, 252, 272, 278, 301, 302, 310

Enfermeiros 16, 75, 83, 122, 123, 125, 128, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 180, 181, 213, 227, 259, 260, 265, 266, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 283, 284, 296, 298, 312

Equipe de enfermagem 46, 129, 131, 133, 136, 137, 140, 171, 235, 251, 253, 256

Estado de saúde 49, 59, 202, 210

Estado nutricional 57, 144, 145, 152, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 222, 223

Estudantes 2, 8, 9, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 59, 102, 252, 271, 275, 276, 277, 282

G

Gestação na adolescência 86, 87, 89, 92

Gestantes 46, 71, 80, 88, 90, 91, 114, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 161, 207

H

Hipertireoidismo 183, 184, 185, 186

Hormônios tireóideos 184

Humanização 44, 45, 77, 79, 80, 82, 84, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 111, 112, 117, 118, 131, 132, 136, 139, 161, 162, 166

Humanização da assistência 93, 94, 118, 131

I

Idoso 187, 188, 193, 195, 198, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 213, 221, 223

Incidência 3, 6, 7, 11, 20, 21, 90, 99, 143, 166, 169, 206, 221, 225, 226, 251

Infecção urinária 143

Insuficiência cardíaca 203, 209

J

Jogos 12, 14, 15, 16, 20, 22, 118

M

Medicamentos 7, 46, 52, 172, 177, 179, 183, 185, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 208, 315

Mortalidade 1, 2, 3, 7, 25, 70, 80, 81, 112, 204, 206, 207, 211, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 234

P

PAISM 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117

Parteira 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Parto 63, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 153, 159, 294, 295, 303, 306

Pediatria 104, 119, 123, 126, 129, 131, 137

Perda de peso 160, 161, 183, 184, 185, 207, 208

Prevenção 3, 4, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 32, 34, 40, 41, 43, 45, 59, 75, 90, 93, 94, 95, 97, 99, 111, 114, 115, 161, 163, 187, 197, 198, 223, 226, 227, 233, 235, 250, 253, 255, 266

Primeiros socorros 24, 25, 31, 33, 34, 35

Prisões 153

Puerpério 70, 80, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 96, 100, 109, 125, 288, 289, 290, 293, 295, 302, 303, 304, 305

R

Relações familiares 37, 40

S

Satisfação 80, 81, 82, 84, 91, 93, 94, 101, 102, 114, 122, 125, 139, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 277, 280

Saúde da criança 25, 103, 118, 131, 163

Saúde da mulher 1, 2, 4, 10, 11, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 279

Sistema Único de Saúde 3, 42, 45, 67, 77, 84, 89, 90, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 117, 211, 235, 258, 260, 262

Suporte básico de vida 25, 31

T

Tecnologias 8, 37, 40, 42, 43, 73, 91, 266, 279

Teste de papanicolaou 2

Tireotoxicose 183, 184, 185, 186

V

Vulnerabilidade social 13

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 